

# INGLÊS INSTRUMENTAL NA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR, EM UMA MESMA SALA DE AULA, COM UM PÚBLICO DE DIVERSAS ÁREAS<sup>1</sup>

*English for Specific Purposes  
at the University: A job  
experience, in the same  
classroom, with a public of  
different area*

Patricia Vasconcelos Almeida<sup>2</sup>

**Resumo:** O inglês instrumental decorre do enfoque que o aluno necessitará desenvolver. A implantação da disciplina Inglês Instrumental voltada para o desenvolvimento das habilidades de leitura, foi adotada, de forma obrigatória, pelos vinte cursos oferecidos em uma Universidade Pública. A questão central vem a ser que os alunos são agrupados em determinadas turmas, tornando-as heterogêneas no âmbito do conhecimento linguístico da língua e na área de atuação. Considerando que um dos preceitos do ensino de línguas instrumental é direcionar as aulas e os materiais para a área de atuação do aluno, essa heterogeneidade passa a ser um complicador para a organização e seleção do material. O desafio consiste em promover o desenvolvimento de habilidades de leitura que perpassam a interação entre leitor, texto e contexto para melhorar a aprendizagem e o uso instrumental da língua mesmo que não diretamente ligado à área de atuação, sem causar um sentimento de frustração nos alunos envolvidos no processo. Apresentam-se, neste artigo, alternativas utilizadas para minimizar esta diversidade. Os resultados têm se mostrado positivos, na medida em que os alunos percebem que o processo de ensino/aprendizagem instrumental possui características diferenciadas e que demanda uma postura autônoma por parte dos aprendizes.

<sup>1</sup> Trabalho financiado pela FAPEMIG

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG. E-mail: patriciaalmeida@dch.ufla.br

**Palavras-chaves:** inglês para fins específicos, leitura, estratégias.

***Abstract:** English for Specific Purpose (ESP) demands a needs analysis, in order to get to know which abilities the students need to improve. ESP focusing on academic reading became a mandatory subject for all the students from the first periods among the twenties courses offered by a public university. The central question comes to be that the students from different linguistic background and area of knowledge are put in the same classroom and the professor has to deal with it preparing the appropriated material. The challenge though is to improve their reading ability, even though they are not reading text in their expertise area without motivating frustration and taking care with the relation among reader, text and context. In this article we are going to present some alternatives used to minimize the presented diversity. The results have been positive in a way that the students are realizing that the ESP teaching and learning processes have different characteristics comparing with the processes used in the language courses, and that they demand an autonomous attitude on the part of the learners.*

***Keywords:** English for specific purposes, reading, strategies.*

## Introdução

Este estudo de caso consiste em um relato de uma experiência no âmbito de uma Universidade Pública localizada no Sul de Minas Gerais, em que foi determinado pelos órgãos colegiados que os alunos dos primeiros semestres, de todos os cursos de graduação, teriam como disciplinas obrigatórias: Leitura e Produção de Textos, Filosofia, Sociologia, Matemática Fundamental e Inglês Instrumental, no que se denominou de “Núcleo Fundamental Comum”.

Isso posto, necessário faz-se necessária uma contextualização mais detalhada sobre como a universidade organiza e agrupa seus alunos dentro das salas de aula. Esse processo fica a cargo da Pró-Reitoria de Graduação, que organiza os horários de todos os cursos e agrupa os alunos de cursos afins como, por exemplo: Engenharia Agrícola e Engenharia Florestal em uma mesma sala de aula. Importante também mencionar que é possível encontrar alunos de outros cursos (Química, Nutrição, Computação, etc.) também numa mesma sala.

Esses alunos, geralmente entre o primeiro e segundo período, apresentam um conhecimento linguístico muito diferenciado, pois alguns têm anos de preparação em cursos de língua inglesa e outros tiveram contato com a língua inglesa apenas nos dois últimos anos do ensino médio, e ainda alguns que optaram pelo espanhol durante o ensino médio e, portanto, não tiveram contato algum com a língua inglesa.

Embora o nível de compreensão linguística possa vir a ser um fator preocupante, existe outro fator que influencia diretamente nos preceitos do ensino do inglês instrumental que, nesse contexto, tem como objetivo principal ensinar a se trabalhar o conhecimento sobre leitura da língua inglesa de forma a auxiliar o aprendiz a obter, a localizar e a aplicar a informação e as ideias nos textos que estão relacionados com sua área de *expertise* (HOLMES,1983). E é na questão da *expertise* que a preocupação enquanto docente se instaura e resulta neste estudo visto que é possível ter alunos das mais diversas áreas do conhecimento no ambiente de uma mesma sala de aula.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo precípuo relatar a experiência de se trabalhar em um contexto diverso do ideal, buscando apresentar as estratégias utilizadas pelo docente para amenizar os problemas focais bem como as estratégias utilizadas pelos discentes para conseguirem apreender as estratégias de leituras e a gramática mínima de um texto como pautado por Deyes (1983), como pré-requisitos mínimos para a disciplina Inglês Instrumental I.

Importante lembrar que o surgimento da abordagem instrumental se deu durante a década de 1960, quando o mundo demandava por cursos de inglês. No Brasil, a história dessa abordagem somente veio a acontecer nos anos de 1970, especificamente com os docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Antonieta Alba Celani. Em termos da história de como a abordagem instrumental foi trabalhada, pode-se considerar que, no início, os trabalhos se deram tendo como foco a análise do registro, depois a análise do discurso, seguida da análise da situação-alvo. Houve, também, a fase das habilidades/estratégias, logo em seguida, a abordagem centrada na aprendizagem e, atualmente, tem-se a abordagem centrada em gêneros, e é neste enfoque que todo o trabalho desta investigação foi desenvolvido.

### Um pouco sobre o contexto de investigação/atuação

Como mencionado anteriormente, criou-se para os currículos dos mais diversos cursos de graduação a obrigatoriedade de cumprir créditos na disciplina intitulada Inglês Instrumental. Depois de se compor uma equipe de professores doutores para ministrar essas aulas no chamado “Núcleo Fundamental Comum”, decidiu-se por dividir os quatro créditos oferecidos a essa disciplina, em dois créditos para inglês instrumental I, em que são propostas atividades e discussões com a finalidade de construir concepções/habilidades de leitura compatíveis com a abordagem instrumental, tendo como foco desconstrução de algumas crenças que envolvem o processo de

leitura. Além disso, os alunos também devem ser despertados para os modelos que perpassam o processo de leitura, bem como para os níveis de compreensão que são exigidos de acordo com o objetivo a eles proposto. Após essa preparação teórica, os alunos são expostos aos mais diversos gêneros textuais, ao conhecimento e à aplicabilidade das estratégias de leitura durante a execução de atividades e a algumas noções básicas de gramática, claro que todas contextualizadas em textos trabalhados.

Para o inglês instrumental II, foram determinados dois focos básicos: uma apresentação das características de um texto acadêmico e um aprofundamento das estratégias para leitura desse domínio textual. Nesse contexto, o foco incide em fornecer aos estudantes conhecimentos sobre as habilidades apropriadas para desenvolver uma leitura satisfatória nesse contexto de aprendizagem, bem como as estratégias necessárias para que os alunos possam desenvolver a capacidade de autoavaliarem quanto aos requisitos que eles ainda precisavam aperfeiçoar para uma leitura acadêmica mais eficaz.

Após essa contextualização, em linhas gerais do que se propõem as disciplinas, é importante relatar que os sujeitos participantes desta investigação são discentes da disciplina inglês instrumental I, escolhidos aleatoriamente e que concordaram em fornecer subsídios para este trabalho. Como contexto específico de investigação, foram tomados como sujeitos, alunos agrupados em turmas com alto índice de heterogeneidade, e em função dessa característica, optou-se por fazer uso de textos com linhas temáticas mais abrangentes, o que no ponto de vista da pesquisadora envolvida neste trabalho afeta o principal preceito do ensino de línguas para fins específicos. Visando a amenizar esse problema, foi decidido por utilizar textos que estavam vinculados ao ensino de estratégias de leitura, os quais foram retirados de livros produzidos e editados com o objetivo de ensinar a leitura em língua estrangeira, propondo atividades baseadas no conhecimento das estratégias de leitura.

### **Um pouco sobre a teoria que perpassa o ensino/aprendizagem de Inglês para fins específicos**

De acordo com a visão tradicionalista de ensino de leitura em língua estrangeira, acreditava-se que somente os alunos que tinham alguma proficiência na língua alvo conseguiriam trabalhar com textos que não fossem elaborados para a aprendizagem da língua. Existem vários autores que

postulam sobre o processo de leitura. Alguns, tais como: Carell, Devine; Eskey (1988) e Grabe (1988) definem que o processo deve ser interativo, isto é, ele é definido pelo diálogo estabelecido entre o leitor e o texto. Nesse foco teórico, os leitores precisam levar em consideração o conhecimento da estrutura formal da língua bem como o conhecimento do conteúdo prévio. Além disso, segundo Grabe (*opt. cit.*), as instruções provenientes dos docentes devem atender tanto as estruturas linguísticas para auxiliar na decodificação da língua alvo, como nas estratégias globais de aprendizagem.

Percebendo, pelas aspirações dos alunos, que o primeiro ponto a ser trabalhado no processo de aprendizagem de leitura de língua inglesa, no contexto desta investigação, seja realmente proveniente da necessidade de decodificar a língua a ser apreendida, necessário então, fez-se apresentar estratégias de leitura que os ajudem a utilizar o contexto como um recurso da leitura para capacitá-los a identificar as palavras de forma contextualizada e dar a elas um sentido apropriado dentro do texto que está sendo lido.

Nesse momento, no espaço da sala de aula é possível perceber que os alunos que são mais fluentes na língua alvo, conseguem identificar os itens lexicais mais facilmente porque já estão interiorizados, já foram aprendidos. Enquanto os alunos que não têm o mesmo nível linguístico acessam bem mais o recurso/estratégia de compreender através do contexto. Também é possível dizer que a habilidade de construir modelos mentais e a inferência são duas estratégias importantes que auxiliam os leitores, segundo Perfetti (1994).

Outro fator a ser levado em consideração durante o processo de seleção do material para a realização de um curso, cujo foco é ensinar a ler uma língua estrangeira, é possível pensar que desenvolver a habilidade de reconhecer estruturas lexicais pode auxiliar os aprendizes na compreensão da leitura. Além disso, pode-se pensar em uma postura didática que primeiro apresenta o “como fazer”, depois, disponibiliza atividades que sejam “guiadas” para que os alunos possam então “treinar” o que foi apresentado e, por fim, desafiá-los a realizar atividades que eles possam executar sozinhos. Para reforçar pode-se também determinar um treinamento específico tendo como base as estratégias de aprendizagem fornecidas por O’Malley e Chamot (1990). Mas, prioritariamente, é preciso pensar nas razões para aprender e a partir de então escolher materiais e metodologias.

É inegável que os estudos e as ações que estão diretamente ligadas com o processo de ensino/aprendizagem de língua para fins específicos tenham perpassado por diversas evoluções

---

desde sua origem até a atualidade. Ao longo de sua história passou-se a perceber o aprendiz como participante do processo e, então, deixar com que suas necessidades imediatas guiassem o trabalho docente. Atualmente, segundo Ramos (2004), a proposta para o ensino de English for Specific Purpose (ESP) tem sua base na compreensão da utilização de gêneros textuais na sala de aula e os materiais didáticos para esse fim têm sido elaborados priorizando a exposição dos diversos tipos de gêneros textuais, mais pontualmente, o gênero acadêmico.

Importante ressaltar que a visão de ensino/aprendizagem instrumental tem que passar pela preocupação em fazer com que os aprendizes desenvolvam habilidades cognitivas e que sejam capazes de desempenhar tarefas de aprendizagem, tendo noção de quais são suas facilidades e suas dificuldades para a execução das atividades. É preciso desenvolver nos alunos um senso crítico que lhes possibilita avaliar seu aprendizado a partir de suas necessidades. Além disso, deve-se ter em mente que a língua alvo precisa ter algum significado para a realização do seu objetivo que é a comunicação. É necessário também, deixar claro os propósitos que permeiam as escolhas e, conseqüentemente, as atitudes didático-pedagógicas para que os aprendizes tenham clareza do objetivo e possam priorizar sua atenção ao que se pretende enfatizar durante o processo de ensino/aprendizagem. Faz-se necessário, ainda, considerar a apresentação e, por conseguinte a utilização das estratégias de leitura dentro da sala de aula para que se possa no exercício docente cumprir com o papel de auxiliar os aprendizes nesse processo.

Portanto, para se pensar em um curso que tenha como objetivo final o ensino de ESP, primeiramente tem que se ter uma análise das necessidades do público interessado, tem que se ter então um planejamento específico para possibilitar a inclusão de conteúdos relacionados às suas áreas de atuação. Esse último, então, passa ser o ponto focal deste trabalho.

### **Analisando o trabalho**

Os sujeitos que estão diretamente envolvidos com o processo de ensino/aprendizagem de língua instrumental reconhecem que uma das primeiras tarefas de um docente é conduzir um processo de ‘análise das necessidades’ para determinar a natureza precisa dos textos alvos e das atividades que são exigidas dos alunos no contexto acadêmico no qual estão envolvidos. Quando se afirma isso, inclui-se, também, a necessidade de se ter conhecimento das bibliografias dos cursos, dos textos que são lidos pelo seu público alvo, bem como do que se espera dos discentes ao final do

---

curso de graduação. A partir de então, se desenvolve o escopo do curso de inglês instrumental, neste caso, focando na habilidade de leitura, priorizando os objetivos específicos da disciplina supracitada sem se esquecer de atender o objetivo geral do curso.

Esses fatores são considerados os ideais, e definitivamente não vem ao encontro da realidade vivenciada no âmbito das salas de aulas de inglês instrumental neste campo de pesquisa, pois além de não serem preparadas para um contexto de atuação único para os alunos, é importante mencionar que os discentes que as compõem não apresentam uma hegemonia linguística.

Vivenciando um incômodo a partir do que se acredita ser a postura ideal do docente frente às teorias que perpassam o processo de ensino/aprendizagem de leitura em língua estrangeira, faz-se necessário, então, analisar estratégias para amenizar os possíveis problemas e frustrações dos acadêmicos.

Como modo de ação docente decidiu-se então, elaborar um questionário para obter informações básicas dos alunos, sujeitos de pesquisa, relacionadas ao trabalho e a necessidade da utilização da língua alvo nesse ambiente de trabalho, procurando diagnosticar se o aluno já foi exposto a um processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira no contexto de alguma instituição particular e por quanto tempo. Em caso de resposta positiva, questionou-se então, qual seria o seu nível de proficiência em cada uma das habilidades (leitura, escrita, fala e audição) e quais seriam as dificuldades em cada uma das habilidades citadas. Perguntou-se também sobre seu conhecimento a respeito do que viria a ser a aprendizagem de inglês instrumental; quais seriam as suas pressuposições sobre o processo de leitura e compreensão de texto em língua inglesa; quais tipos de textos gostariam de ler e, finalmente, quais seriam as suas dificuldades quando exigidos que lessem em língua inglesa.

Uma análise detalhada desses questionários demonstrou que a grande maioria dos alunos não trabalha e também nunca tiveram contato formal com a língua inglesa no âmbito de instituições particulares de ensino. Esses alunos afirmaram ter dificuldades em todas as quatro habilidades. E quando perguntados sobre o que era o inglês instrumental as respostas variaram entre o ensino de leitura; ensino de interpretação de texto; ensino para ajudar os alunos a ler os textos acadêmicos; um pouco de tradução para poder ajudar na compreensão; leitura para compreender a ideia central, ou simplesmente, uma disciplina básica para se ter contato com a língua inglesa.

A partir desse levantamento, foi possível perceber que alguns alunos conseguiram se aproximar de alguns conceitos básicos sobre o que vem a ser o inglês instrumental pensado para o

contexto de ensino/aprendizagem deles num curso superior. Porém, eles não demonstraram uma ideia clara do objetivo real da disciplina. Em função disso, uma das primeiras decisões tomadas para se otimizar o processo de ensino da disciplina, inglês instrumental I, foi fazer a opção de nas primeiras aulas fazer com que os alunos pensassem sobre as razões de estudarem essa disciplina, trabalhando sobre as concepções de leitura e problematizando algumas crenças a respeito do ato de ler.

Logo em seguida, no decorrer do curso, optou-se por discutir os modelos de leituras, o objetivo de cada uma delas, bem como os níveis de leitura que se pode atingir a partir da determinação clara do objetivo de leitura. Foi feito um trabalho de discussão com os alunos acerca do propósito e da estrutura textual dos textos em seus mais diferentes gêneros, enfatizando que suas características linguísticas, contextuais e sócio-culturais eram provenientes do objetivo que determinado autor possuía no momento em que produziu o texto.

Durante esses momentos em que se expunham os alunos a diversos gêneros, foi desenvolvido um trabalho de análise, baseado em Ramos (2004), que permitiu que eles percebessem as semelhanças e as diferenças existentes de um gênero para outro. Além disso, durante este processo de conscientização foi trabalhada a contextualização do gênero, por meio dos aspectos relacionados à situação e à cultura sempre levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos sobre cada gênero, seguida de uma exposição a gêneros que eles desconheciam. Além de trabalhar os aspectos supracitados, também foi enfocada a organização retórica do texto, sua função discursiva e a relação do texto com o seu contexto de produção.

Juntamente com esse processo de análise de gêneros, apresentaram-se as estratégias de leitura, de modo que os alunos conseguissem relacioná-las e utilizá-las no momento da realização das tarefas de leitura. Acredita-se que essa postura tenha possibilitado, ao longo do semestre, um crescimento reflexivo sobre como desenvolver suas habilidades de leitura em benefício de sua aprendizagem linguístico-discursiva.

Um outro fator que muito auxiliou os alunos durante o semestre e também acabou por diminuir um pouco a frustração de não estar trabalhando com textos relativos à área do Curso de graduação especificamente, foi desenvolver um trabalho que levou em consideração os níveis de leitura, a saber: 1º compreensão geral, 2º ideias principais e 3º compreensão detalhada. Conhecendo-os nominalmente, os alunos puderam entender que nem sempre é necessário acionar todos eles ao



mesmo tempo durante o processo de leitura e o que determina qual será utilizado será o objetivo da leitura.

Em outras palavras, os alunos perceberam a importância em ver o foco do que se deseja no momento em que se lê, pois se o objetivo primeiro é a compreensão geral não se faz necessário um desgaste para procurar localizar e compreender os pontos principais, tampouco a compreensão detalhada, evitando-se assim o exercício da tradução palavra por palavra a que os alunos estão habituados desde o ensino médio. Pode-se, então, afirmar que apresentar formalmente aos alunos as etapas de um processo de leitura, as quais acredita-se que eles já executavam, porém não sabiam definir ou entendê-la de modo pontual, isto é, não tinham consciência do artifício, foi um fator que muito auxiliou no processo de aceitação da disciplina e do reconhecimento das aprendizagens obtidas para o crescimento acadêmico.

Ao longo do semestre também foi solicitados aos alunos que respondessem outro questionário, cujo foco se voltava apenas para as estratégias de aprendizagem consideradas gerais, tendo como base o “Inventário de estratégias para aprendizagem de língua estrangeira” encontrado no trabalho de Paiva (1988), que tem como foco analisar o aprendiz seguindo questões que abordam as estratégias diretas e indiretas e suas subcategorias. Essa nova coleta de dados se deu em função de se acreditar que entender como os alunos creem aprender, nos auxiliaria a encontrar maneiras de se pensar as aulas visando a respeitar as habilidades da maioria dos alunos.

Na análise desse questionário, foi possível perceber que algumas estratégias que se referiam a um contato maior com os nativos da língua foram as que mais receberam pontuação negativa, ou seja, quase nenhum dos alunos utiliza desta estratégia para melhorar seus conhecimentos linguísticos da língua alvo, mesmo porque o ambiente de aprendizagem deles não lhes oferece um contato mais próximo com os nativos da língua inglesa. Em contrapartida, grande parte desses alunos utiliza estratégias que são mais autônomas, ou seja, que dependem mais deles do que da relação com outros aprendizes ou outras pessoas, tais como falantes nativos da língua inglesa e professores. Em sua maioria, os alunos afirmaram prestar mais atenção no contexto de aprendizagem; relataram tentar adivinhar significados pelo contexto tanto de fala quando de escrita e leitura; fazer mímicas para ser entendido em um contexto de contato face a face com o falante nativo e também tentar encontrar padrões de referência.

Em relação à análise desse instrumento de pesquisa, não foi possível encontrar um padrão que classificasse os alunos. Percebeu-se que das estratégias gerais que estavam relacionadas mais com

---

o processo de leitura tais como: “ler uma vez rapidamente de depois ler cuidadosamente”, “procurar os cognatos”, “utilizar o contexto”, foram estratégias acionadas pela maioria dos alunos, segundo seus relatos. Como esse instrumento de pesquisa foi utilizado depois de decorrer mais de 50% do curso, acredita-se que a citação das estratégias supracitadas se deu principalmente pelo fato dos alunos já terem tido alguma iniciação nas teorias do inglês instrumental e isso pode ter influenciado suas respostas.

### Considerações finais

Buscando entender os resultados desta investigação, que teve como objetivo precípua apresentar as escolhas e as estratégias do docente para ministrar a disciplina Inglês Instrumental I, como o foco na leitura, para classes heterogêneas linguisticamente, bem como diferente em seu contexto de área de formação, é possível afirmar que o resultado do esforço empreendido, pelo docente durante as atividades que subsidiaram esta investigação foi positivo, considerando que grande parte dos alunos teve um bom aproveitamento ao final da disciplina. Esse aproveitamento não foi avaliado somente em termos quantitativos, como também qualitativos, quando ao longo do semestre foi possível perceber um melhor desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos em relação aos objetivos das tarefas propostas. Os alunos demonstraram durante as aulas uma maior autonomia durante o seu processo de leitura a partir do momento em que tomaram conhecimento das estratégias de leitura que eles utilizavam. Além disso, os alunos apresentaram um amadurecimento acadêmico em relação à utilização dessas estratégias em benefício da aprendizagem instrumental da língua, levando em consideração que não é necessário somente aprender a gramática básica da língua para se compreender um texto, outros fatores tem que ser acionados ao processo de aprendizagem, tais como o conhecimento do contexto social e histórico em que o texto foi escrito e o objetivo que leva o leitor a fazer a leitura de um texto.

Concluindo, pode-se afirmar que, em comparação com os resultados obtidos nos outros semestres, essa postura didática dos docentes envolvidos diretamente na ministração dessas aulas trouxe à tona que o processo de leitura por meio de gêneros permite desenvolver um espaço dentro da sala de aula de inglês instrumental onde os discentes desenvolvem habilidades para melhorar sua compreensão do contexto em que estão inseridos, no caso o contexto acadêmico, bem como sua criticidade, a partir da organização do contexto de produção dos gêneros trabalhados.

## REFERÊNCIAS

CARELL, P. L. DEVINE, J e ESKEY, D. **Interactive approaches to second language reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

DEYES, T. Applications of discourse analysis. **Working Paper**. nº 3, CEPRIIL-LAEL/PUCSP, 1983.

GRABE, W. Reassessing the term “interactive”. In CARELL, P. L. DEVINE, J e ESKEY, D. (1988). **Interactive approaches to second language reading**. (pp.56-70). New York: Cambridge University Press. 1988.

O'MALLEY, J. M. e CHAMOT, A. U. **Learning Strategies in Second Language Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PAIVA, V.L.M.O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**. v. 14, n. 1, 1998, p. 73-88.

PERFETTI, C. A. Psycholinguistics and reading ability. In. M. A. Gernsbacher, **Handbook of psycholinguistics** (pp 849-894) San Diego: Academic Press, 1994.

RAMOS, R.C.G. (2004) Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos, **The Specialist**, v. 25/2, 2004, pp.107-129.